



## Nota Técnica - Avaliação do Plano de Manejo de Rejeito da região de Bento Rodrigues

### 1. Apresentação

O Plano de Manejo de Rejeito apresentado trata tão somente de um plano de trabalho, sem qualquer indicação metodológica clara, sendo dividido nos seguintes tópicos:

1. Definição de Diretrizes Gerais
2. Aprovação
3. Projeto de Recuperação Socioambiental de Bento Rodrigues e Descomissionamento do S4
4. Licenciamento Ambiental
5. Execução de Ações de Recuperação Ambiental
6. Execução de Ações de Recuperação da Área Urbana
7. Proposta de Cronograma Macro

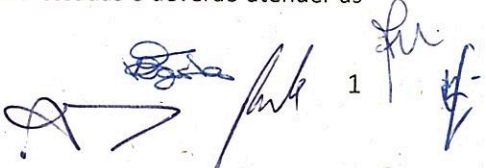
De forma geral, os tópicos apresentados nesse plano de trabalho são genéricos, sem a definição de ações práticas a serem implementadas.

Os itens 1 e 2 não apresentam detalhamento de como será a construção e aprovação coletiva com todos envolvidos; não há apresentação ou menção de nenhuma estratégia de como se dará a participação dos atingidos pelo Evento; e muito menos dos órgãos de governo. Essas duas etapas também têm previsão genérica de execução de 10 meses.

Nos itens 3, 4, 5 e 6 pode ser observado que a efetiva realização do Projeto de Recuperação da área de Bento Rodrigues será iniciada somente após 12 meses do início da execução desse plano de trabalho. As fases dos projetos e licenciamento ambiental estão compatibilizadas e têm prazo previsto para a entrega do detalhamento da recuperação apenas no 33º mês a partir do início da atividade do plano, acrescido de doze meses – conforme a proposta de cronograma apresentado – para efetiva execução das obras.

No item 7, dentre outras coisas, é relatado que somente as áreas não urbanas passarão por controle de erosão, segundo a Fundação Renova “*de acordo com os projetos e lições aprendidas nas áreas entre o Dique S4 e a UHE Risoleta Neves*”, e essas atividades serão realizadas entre os meses 5 e 13 de execução do plano<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> As atividades decorrentes do processo de desenvolvimento do projeto de recuperação socioambiental da região de Bento Rodrigues serão contratadas e geridas pela Fundação Renova. Sua execução será realizada conforme metodologias designadas no Plano de Execução do Projeto de forma a gerar o mínimo de impacto possível. As obras devem ser acompanhadas pelas partes interessadas e deverão atender às expectativas de todos.

 1







## 2. Discussão

O Plano de Manejo de Rejeitos apresentado pela Fundação Renova, conforme já mencionado, apresenta-se apenas com pouca indicação metodológica, portanto totalmente conceitual. Não é apresentada nenhuma medida prática de execução de possíveis intervenções, nem mesmo a forma de como será realizada a construção e aprovação coletiva das diretrizes e propostas, tampouco os projetos que o englobam.

Nesta proposta não é feita qualquer distinção entre as ações que podem ser realizadas nas áreas urbanas alagadas e nas áreas não alagadas após a construção e operação do Dique S4, não atendendo à solicitação já feita pelo Sisema<sup>2</sup>.

E, também, não cita:

- (i) Quais as intervenções previstas para descomissionamento do S4, que deveriam fazer parte do escopo do projeto e, portanto, desse anexo;
- (ii) Quais as intervenções já realizadas em áreas para possível disposição de rejeito retirado da área de Bento Rodrigues, denominadas AD1 e AD3;
- (iii) O plano de recuperação das áreas denominadas AD1 e AD3, após disposição; bem como a manutenção dessas áreas, enquanto não ocorrer essa disposição (drenagem, erosão de taludes, monitoramento de dreno de fundo etc.).

Cabe ressaltar que a área da igreja e do antigo cemitério de Bento Rodrigues passaram por uma avaliação de patrimônio histórico e estão cercadas, mas em situação de abandono, não havendo nenhum tipo de segurança com relação ao acesso a essas estruturas, inclusive para garantir a preservação dos bens culturais, religiosos e de devoção dos habitantes do povoado de Bento Rodrigues.

Conforme constatada na fiscalização/vistoria realizada em 11/05/2017 por servidores do Sisema, nas áreas de Bento Rodrigues, faz-se necessário e urgente, a realização de uma série de medidas visando o saneamento, limpeza e remoção de focos de vetores e doenças além da correção de drenagens nas áreas não alagadas de Bento Rodrigues, de modo a não só controlar a proliferação de vetores e doenças de veiculação hídrica, como também a entrada e permanência de animais e a segurança das pessoas que trabalham ou visitam o local.

Além disso, conforme foi constatado nesta mesma fiscalização/vistoria também se faz necessário a implantação de medidas de controle e segurança em relação ao acesso ao reservatório do Dique S4, bem como a implantação de programas de manutenção nas áreas ao redor deste reservatório, incluindo estabilização de taludes (erosão e revegetação) e sistemas de drenagem superficial.

Deverá ainda ser explicitado quando e como será o descomissionamento deste dique, bem como a disposição final destes rejeitos.

---

<sup>2</sup> Conforme registro em ata de reunião do dia 12/01/2017

 2





### 3. Conclusão

Diante do exposto, o Plano apresentado pela Fundação Renova não foi considerado satisfatório face às solicitações do Sisema, devido ao seu conteúdo genérico, não apresentando nenhuma proposta factível de intervenções na área e nem metodologia para a discussão e validação dos projetos com os interessados.

Belo Horizonte, 09 de junho de 2016.


  
**Renato Teixeira Brandão**  
Diretor de Gestão de Resíduos - FEAM

  
**Rodrigo Ribas**  
Superintendente de Projetos Prioritários – SEMAD

  
**Wanderlene Ferreira Nacif**  
Diretora de Prevenção e Emergência Ambiental – SEMAD

**Daniela de Souza**  
Diretora de Gestão da Bacia do Rio Doce - SEMAD

  
**Karla Brandão Franco**  
Gestora Ambiental – SEMAD

  
**Antônio Carlos Rosa**  
Analista Ambiental – SEMAD

